ECOS

NOS FUNERAIS DE JUNQUEIRO

Ontem, A Patria, *afirmava numa local, subordinada ao titulo,* Esclarecimento necessario, *que o sr. dr. Trindade Coelho, membro da comissão de honra dos funerais nacionais de Guerra Junqueiro, não pode ser responsabilizado pelo facto de se ter encorporado a maçonaria portuguesa no prestito que conduziu aos Jeronimos o glorioso poeta. Sem de maneira alguma* querermos ligar o sr. Trindade Coelho a responsabilidades que repudia, importa-nos não deixar passar sem uma anotação especial a doutrina que o seu esclarecimento pretende fixar, e que não se nos afigura verdadeiramente justa. O funeral de Guerra Junqueiro teve o caracter religioso, que ninguem podia nem devia tirar-lhe, porque essa era a vontade expressa do poeta, e, se se podia passar por cima da sua modestia, a ninguem era licito passar por cima da sua fé; mas teve tambem o caracter nacional, e por isso a ninguem podia ser defeso acompanhar até a ultima jazida os despojos mortais do ilustre autor de A Patria. Não era pois forçoso comungar na religião catolica para prestar ao grande poeta um ultimo preito de saudade e admiração, atervoradas na lembrança dos seus altissimos serviços á Patria e á Republica. Por isso mesmo o sr. dr. Trindade Coelho decerto soube, sem protesto, que, por proposta do sr. Raul Brandão, tão zeloso discipulo e dedicado amigo de Junqueiro como o ilustre director interino de A Patria, se convidou a Confederação Geral do Trabalho que, em materia de ideias religiosas, certamente ainda devemos considerar mais indiferente ou hostil ao catolicismo do que a propria maçonaria, cujo grão-mestre, o sr. dr. Magalhães Lima, foi visto, sem protesto, pelo sr. dr. Trindade Coelho fazendo um turno na basilica da Estrela e exercendo papel predominante na grande comissão de honra. Ninguem mais do que nós respeita as ideias religiosas do sr. dr. Trindade Coelho. Ninguem crê mais na sinceridade com que alia a essas ideias o culto dos genuinos principios republicanos. Mas por esse mesmo respeito que as suas crenças espirituais nos merecem, entendemos que da parte dos que, como o sr. dr. Trindade Coelho, essas crenças professam, deve haver um respeito igual pelos que pensam e sentem de uma maneira diversa. De acompanhar o cadaver de Junqueiro ninguem, absolutamente ninguem, podia ser excluido, nem os monarquicos, apesar dêle morrer sem nenhuma declaração expressa de haver abandonado os principios republicanos. Junqueiro, nos funerais nacionais que lhe foram feitos, era já pertença exclusiva da Nação, e a Nação é de todos. Por isso mesmo os monarquicos tiveram representação na propria comissão executiva dos funerais nacionais. Se não fôsse êste o verdadeiro criterio, nem o govêrno da Republica teria nomeado para essa comissão um representante da opinião monarquica, nem certamente um representante da opiniao monarquica teria cooperado nos trabalhos da mesma comissão, para o fim proposto. O sr. dr. Trindade Coelho, cuja elevada inteligencia tanto prezamos, e cuja honrosa amizade tanto nos desvanece, certamente reconhecerá que estamos dentro da razão, fixando por esta forma uma doutrina que se nos afigura a mais justa e a mais oportun